



“ E em Outubro, ao sol-posto  
E fresca outomniça aragem  
Ciciava entre a folhagem . . . . .

PROPRIETARIO

*Joaquim Antonio Pereira Villela*

DIRECTOR

*Francisco de Souza Gomes Velloso.*

ADMINISTRADOR E EDITOR

*Clemente de Campos A. Peixoto.*

### **Ilustração Catholica**

Revista litteraria semanal de informação graphica

Redacção, administração e typographia  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
**BRAGA**

### **CONDIÇÕES D'ASSIGNATURA**

(PAGAMENTO ADEANTADO)

*Portugal e colonias* — Um anno 2\$400

Semestre 1\$200 Trimestre 600. rs.

Na cobrança feita pelo correio ou pelo entregador  
acresce o importe das despesas

*Extrangeiro*—Um anno, 3\$000.

**Numero avulso, 60 reis**

**Numero 173**

**Braga, 21 de Outubro de 1916**

**Anno IV**

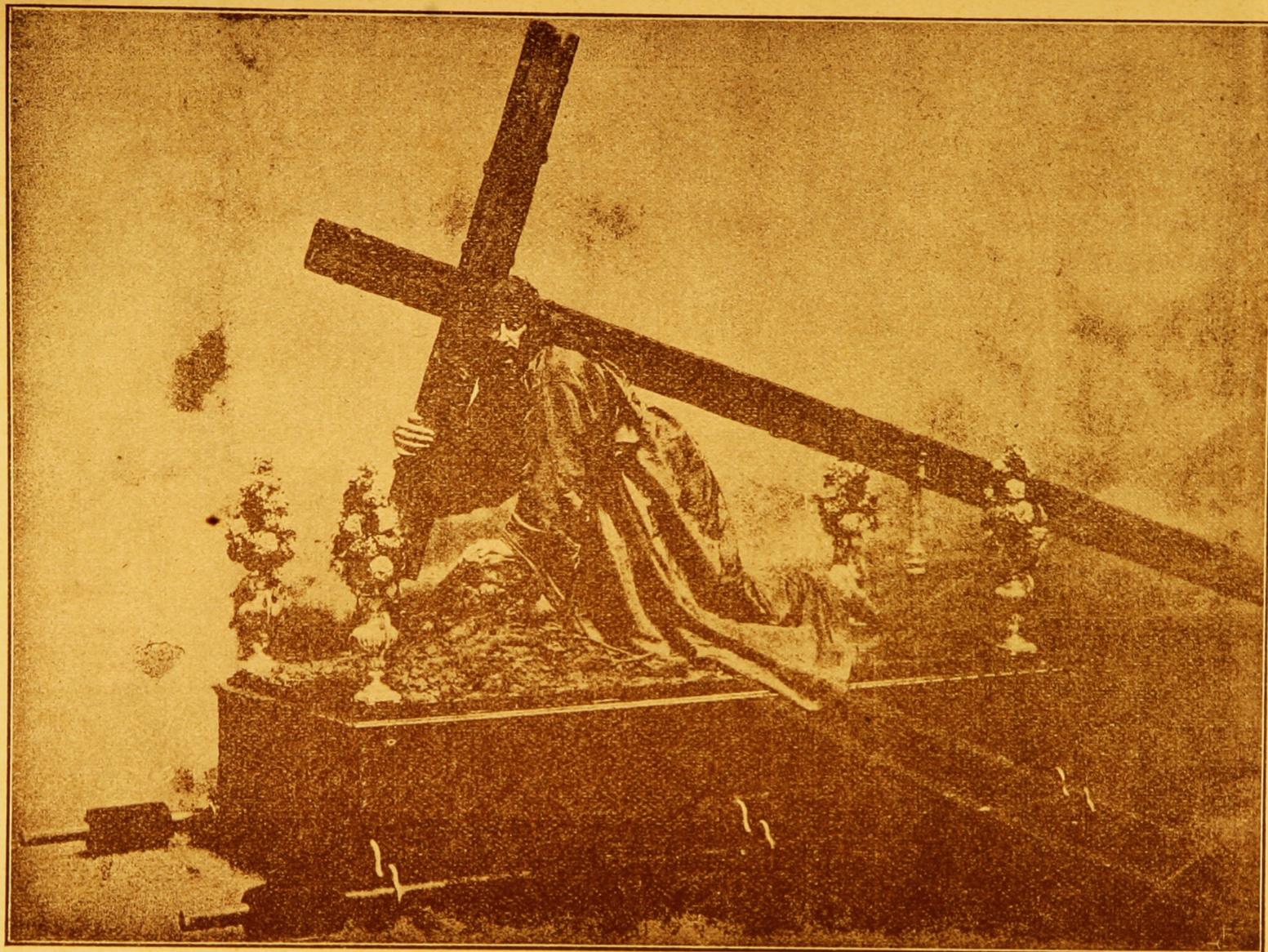
# Ornamentos de Egreja da Casa Estrella



Officinas d'Esculptura e Talha religiosa  
em madeira, marfim e massa

CASA FUNDADA EM 1874

As  
maiores  
officinas  
do Paiz



Pecam  
catalogo  
illustrado  
com 143  
gravuras

Specimen de uma esculptura em madeira

**PORTO**

Bomjardim 85 a 89 e rua de Santo Antonio 59 a 63

**GUARDA**

Representante e depositario CASA LUCENA—Rua Hellodoro Salgado



# ILUSTRAÇÃO CATHOLICA

Revista litteraria semanal de informação graphica

Proprietario, Joaquim A. Pereira Villela. Director, Dr. F. de Souza Gomes Veiloso

EDITOR E ADMINISTRADOR  
Clemente de Campos A. Peixoto.

Braga, 21 de outubro de 1916

REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E TYPOGRAPHIA  
83, R. dos Martyres da Republica, 91  
Não se restituem os originaes

Numero 173—Anno IV



Em.<sup>mo</sup> Cardeal André Ferrari, Arcebispo de Milão

Nasceu em Protopiano a 13 de agosto de 1860. Creado Cardeal em 18 de maio de 1874.

(Phot. Felici)

# CHRONICA DA SEMANA

## O turbilhão!

**L**i ha dias n'um jornal francez um curioso caso de pressa de casar. Perdoem as meninas casadoiras, mas não deixarei escapar o ensejo de repelir o que li. Chamou a França ás fileiras muitas dezenas, centenas milhares de soldados anamitas da sua colonia indo-chineza. Aquellas faces amarellidas, aquelles miúdos olhos, aquelles narizes chatos não sei se por originalidade ou bizarrice entoncêram amorúdamente a pequenina cabeça loira das bellas moças francezas, e ao cabo do tempo indispensavel logo se pactuaram casamentos. Só em Saigão appareceram no mêz passado 100 requerimentos de certidões de *estado-civil*. Eis senão quando alguém deu o alarme: as noivas perderiam, depois de casadas, a sua qualidade de francezas, ficando pois, sujeitas á lei colonial que permite ao anamita ter tantas mulhéres quantas quisér! Que decepção e banho-frio! O amor não resistiu á perspectiva, embora sejam muitos os encantos, das francezas; e todo o castello dos originaes matrimonios ruiu cerce pelas bases! E' um especializado aviso e uma curiosidade de dominical gazêta esta que venho de reproduzir; creio que ao lê-lo nem as mamãs severas pespegarão estas linhas ante os olhos dos amores contrariados, nem afinal as meninas que houverem de casar-se em certo praso, o deixarão de fazer por minha causa... Que remorsos roazmente me ficariam, se tal acontecêra!

Quem decerto aproveitará com não ignorar a desillusão estranha são alguns moços escriptores de novissimas escolas archi-symbolistas, que andam farejando no colorido difuso dos figurinos inglezes ou no traço estrambotico de certos humoristas mais um pretexto para compôr, direi retorcer a prosa de chronicas verdadeiramente phantasticas, pelas imagens que pretendem sugerir, ou pela maneira pedante como usam em variada escála os mais absurdos neologismos e transposições grammaticaes, atraves de cuja emaranhada renda oriental vamos dizendo, como um lôgro em rifas de vinlem, a resona bonacheirice conselheira do illustre logar-commum...

Podêra copiar para aqui certo naco de prosa em que ha pouco empreguei toda a paciencia, e os senhores veriam como a arte e o senso esthelico se deformam quando os apertam e entalam nos collêtes de ferro da pedanteria *nouveau style*, que tem enchido de coisas futeis, de sensibilidades mórbidas, e de caricaturaes preciosismos, o logar onde nos habituarâmos a vêr a clareza, a harmonia e o bom gosto. Isto não passa de um symptoma da doença que afinal nos vae minando: o deperecimento progressivo da moralidade nos costumes e nas acções. Aqui tem os leitores um dos ultimos números do *Século*. Conteí ha pouco columna por columna os casos criminaes que n'um só dia na capital e nas provincias ( quantos ignorados pelo bisbilholice dos *reporters*!) se verificaram, e cheguei á somma de quatorze, que percorrem toda a gama das malfetorias, desde o já comeseinho conto do vigario até ao crime sangrento do apache, á facada do fadista, ao roubo d'alta-escola.

E olhemos os mostradores dos kiosques, das livrarias, os folhelinescos dramas policiaes em traje de romance, no rodapé das grandes gazêtas noticiosas, os *filmes* dos cinematographos onde cada noite o povinho, de olhaduras esgazeadamente brilhantes, suggestionadas, aprende as malasartes dos facinoras elegantes, o caminho do adulterio procaz, e se allucina á vista dos mais esthesiantes quadros de lubricas orgias em que são fataes as figuras do perdulario que esbanja aos bens paternos e o despudorado cynismo de mulhéres de extração baixa, ou atiradas ao pantano, que batem, de saias sofredadas, o can-can da indecencia, entre o rumor devasso das bebedeiras de champagne! E' este o mal, e a chamada *vida moderna* faz com que elle ladeie as estradas que pisamos, o ouçamos, o vejamos, quasi hora, a hora, mal de casa sahimos para o desfalfamento do ganha-pão quotidiano.

E imagine-se:—se nós os que inda, mercê de Deus, não decahimos, podemos resistir a voz estonteante do mal que segue as nossas passadas, porque temos a defendermos o broquel admiravel da crença, quanta depravação essa mesma voz não espalha nos baixos estratos da população miseravel, inerme, sem escudo, cujos nervos vibram muito mais intensamente que os nossos, cuja impressionabilidade é refinada, cujo instincto é muito menos methodisado e refreado!

... E o peor, leitor, o peor é que a onda turva começa a espadanar a lamacenta espuma já pelos salões das altas rodas!

# O MILAGRE

POR JOSÉ AGOSTINHO.

A' ex.<sup>ma</sup> senhora D. Maria  
do Carmo de Lacerda Faria.

Em lagrimas banhada, a esplendida senhora  
Fitava amargamente as linhas do retrato...  
Que face encantadora  
A d'aquelle insensato  
Que tão amado fôra

Lá estava o mesmo olhar de globulos convexos,  
A mesma frente, a mesma curva modelar,  
Bella em qualquer dos sexos...  
Lá estava aquelle olhar,  
Soberbo de reflexos...

Lá estava aquella bocca ardente, quasi em chaga,  
Mas de sorriso calmo e d'utopias cheio...  
Que tristeza tão vaga!  
Como entrava no seio!  
Feição que não se apaga!

Lá estava aquelle rosto, energico e sereno,  
Com traços varonis e graças de mulher;  
Expressivo e pequeno,  
Parece um rosicler  
Bem limpo de veneno!

Ah! veneno!... E, banhada em lagrimas, Maria  
Via o abandono, a affronta, o golpe da traição,  
O insulto da ironia  
Que no seu coração  
Elle cuspira um dia.

Fôra em simples bilhete: — *Adeus, adoro Esther.*  
*Por causa do cabello, em cacho, como em chuva...*  
*Mas socega, mulher..*  
*E's mais cedo viuva...*  
E assignava: — *Voltaire.*

Perdido para si! Perdido para Deus!  
Nem o amor nem a fé! O horror d'uma mentira!  
Elle, como os atheus,  
Ria de quem suspira,  
Pondo os olhos nos ceus!

E Maria curvou-se, aniquilada e livida...  
Porque era assim ferida, e desditosa, inutil?  
Devia alguma divida  
De ligeireza futil,  
De loucura mais vivida?

Não seria melhor deixar de vez o mundo,  
Ir procurar o amor, ir procurar os pais  
No mausoleu profundo,  
Se não voltava mais  
O que fôra jocundo?

Não seria melhor a calma do não-ser?...  
E, n'isto, ergueu a face e viu o Crucifixo...  
Estava a anoitecer,  
Mas o seu olhar fixo  
Só viu... amanhecer.

O Senhor fulgurava ao alto da Agonia,  
Immensamente bello, ensanguentado e branco..  
Dizendo-lhe (e ella ouvia):  
*Só Eu a Dor estanco,*  
*Minha Filha, Maria!*

E fez-se n'ella então um prodigio de gozo!  
Morreu-lhe a dor no Amor, relampago da Fé...  
E disse, em tom radioso,  
Extatica, de pé:  
— *Oh! meu Divino Esposo!*

# Exposição Agrícola na Associação dos Bombeiros Voluntarios de Famalicão, promovida pelo Sindicato

A abertura da Exposição Agrícola, que se realisava no edificio dos Bombeiros Voluntarios, foi no dia 29, falando nella o illustre homem de letras e prestante cavalheiro, sr. José de Menezes, da casa do Vinhal, que elogiou a iniciativa do Sindicato. A exposição foi, depois muito visitada, tocando na parada do quartel a banda dos Bombeiros Voluntarios, tanto n'este como nos outros dias de Exposição.

Era variadissima a enorme colecção de fructos apresentados pelos srs. Moreira da Silva & Filhos e pela Companhia Horticola, do Porto, que, por serem de fóra, não poderam concorrer aos premios de arte, obtendo porém honrosos diplomas.

Do concelho de Famalicão viam-se productos agricolas expostos, que mereciam admiração de quantos visitaram a exposição n'aquelles dias. Eram tantos os expositores que ocioso seria distingui-los, salientando-se porém, pela riqueza e abundancia dos productos que apresentaram, os srs. Duarte Meneses, de Gondifelos, João Cabral, de Nespereira, Antonio



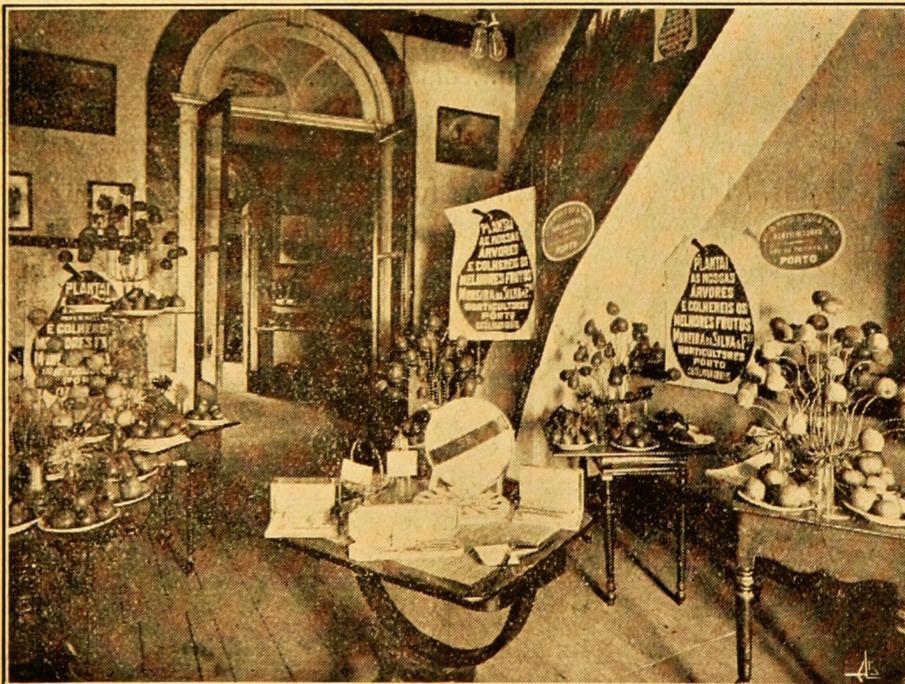
Cristino, de Cabeçudos, Adão Ferreira da Costa, de Joane, Delfim Silva, Mesquita Guimarães, Antonio Mello e outros de Famalicão etc. etc.

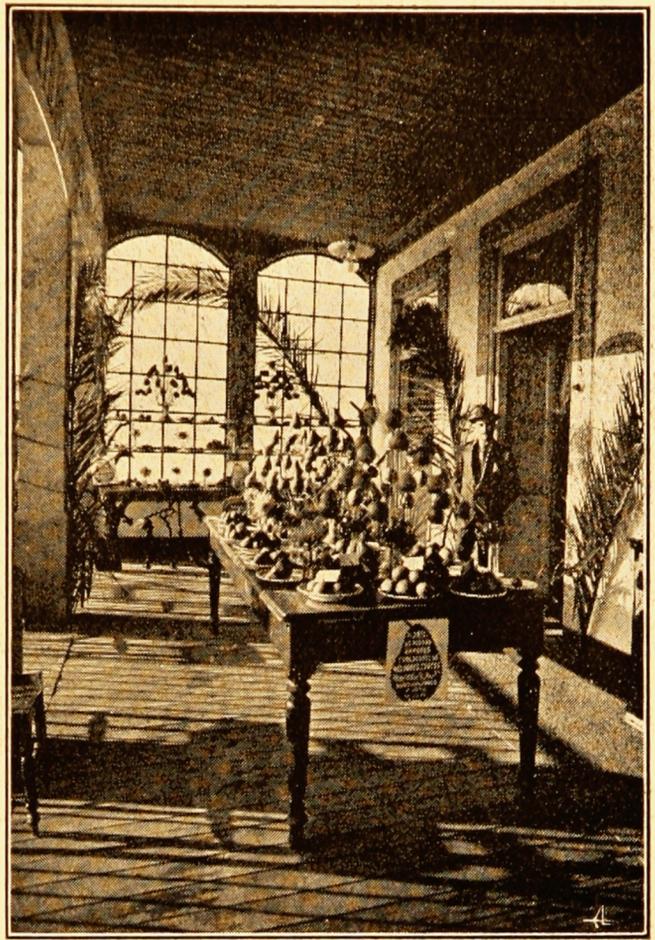
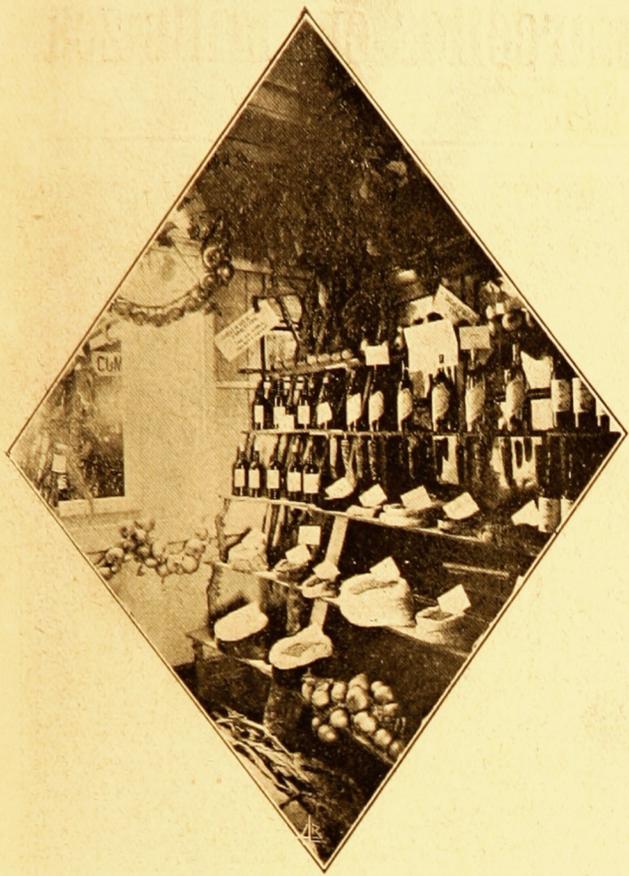
O Juri era composto dos srs. José Justino de Amorim, Agronomo do Distrito, Alfredo Luiz Ferreira, director da Escola Agrícola de Santo Tyrso, Abilio Severiano de Magalhães Brandão, da casa da Rebella, dr. Carlos Baccellar e Antonio Mello, d'esta villa.

Os premios de valor real e artistico, foram oferecidos pelas seguintes colectividades e cavalheiros:

Associação Central de Agricultura Portugueza, de Lisboa, dr. Amilcar de Sousa, Club de Caçadores, José de Araujo Carvalho, premio de honra, Sindicato Agrícola, Associação Commercial e «Lavoura do Minho».

Louvores merecem sempre empreendimentos d'esta ordem, de reconhecidas vantagens para a lavoura, porque são um incentivo muito apreciavel para o aperfeiçoamento cultural e portanto no sentido de aumentar a riqueza agrícola da região,





ã qual muito falta para que o lavrador autilra da terra o maximo de produçãõ.

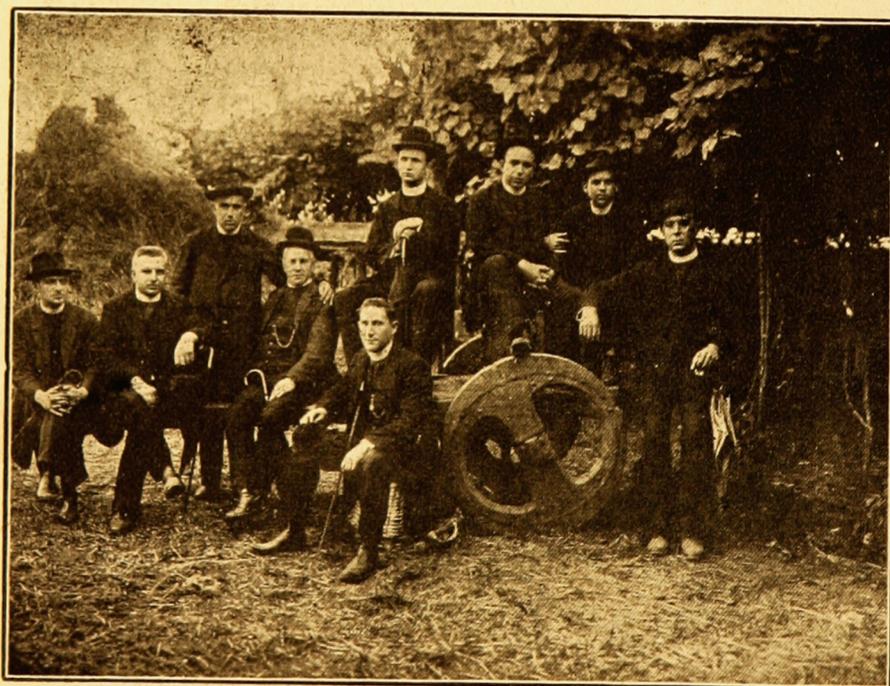
(Phots. A. Soucassaux.)



# Peregrinação do Concelho de Barcellos em Milhazes



*Depois dos actos religiosos*



*Os promotores da peregrinação*

Da esquerda para a direita: assentados, José Joaquim da Fonseca Figueiredo e Antonio Placido Fernandes da Silva; a pé: José Luiz de Oliveira; assentados, em baixo; Antonio José Ferreira e Manuel Luiz de Faria; assentados, em cima: Adelino Lopes Pedrosa, José Peixoto de Oliveira e João Gomes Veiga; em baixo; João Gomes do Valle.

(Phots. A. Soucassoux)

Os parochos das freguezias de Milhazes, Pereira, S. Paio, Gilmonde, S. Thiago, Cristêllo e Faria projectaram um passeio com as creanças da catechese das respectivas freguezias.

Foi escolhida a primeira d'ellas para se reunirem as creanças, que, em numero de 650, vieram tomar parte na festa.

O rev. reitor de Milhazes subiu ao pulpito e fez uso da palavra n'um estilo despretençioso, repassado de doçura, findo o que foi resado o terço e seguindo-se-lhe a benção do SS.

Terminadas estas cerimoniaes os revs parochos catechistas offereceram ás creanças uma merenda que se realisou n'um local muito pituresco.

Não se pode descrever a alacritante grilhada dos variados, dos intérimos grupos de creanças, que, no fim do pequeno repasto, se entretiveram cantando, fazendo correrias, sob a sombra amiga de longas latadas.





(Ao teu Amôr de Mãe, Velhinha,  
o preto sentido do meu amor de  
filho)

# NOSSO LAR

Teus olhos são a luz do nosso lar,  
E o teu bom coração o seu calor...  
Traz-lhe a benção do Céu, o teu rezar...  
—Mãesinha! Vida nossa! Nosso Amor!

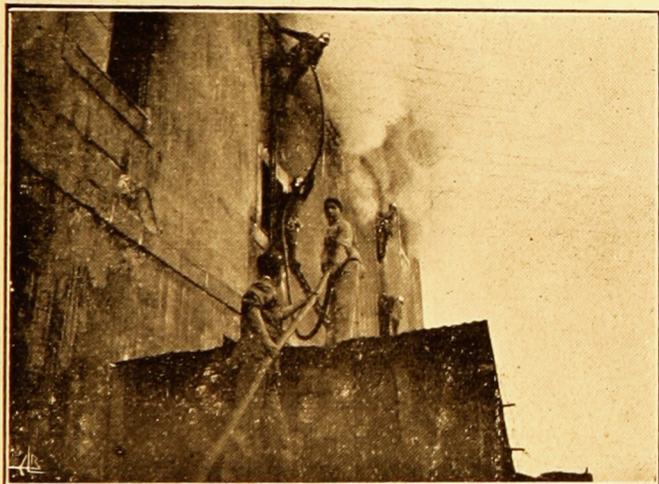
Sem ti—êlle seria todo em dôr,  
E eu, e nós, sosinhos, a chorar;  
Elle, um sepulcro negro e frio—horror!—  
E nós—a dentro d'êlle, a agonizar!

Mas Deus é a Providencia, o Bem. E ha-de  
Deixar-te em nosso lar, em nossa vida!  
E' Pai..., não ha-de q'rer nossa orphandade!..

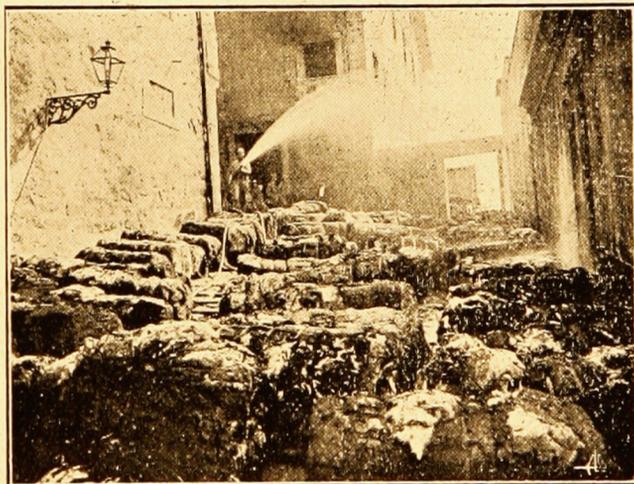
Mas se a Parca vier... ahi queira a sorte  
Que o teu tecto desabe, oh Casa q'rida,  
E seja a tua morte a nossa morte!...

TEIXEIRA PINTO.

## N'UM INCENDIO EM MONCHIQUE, NO PORTO

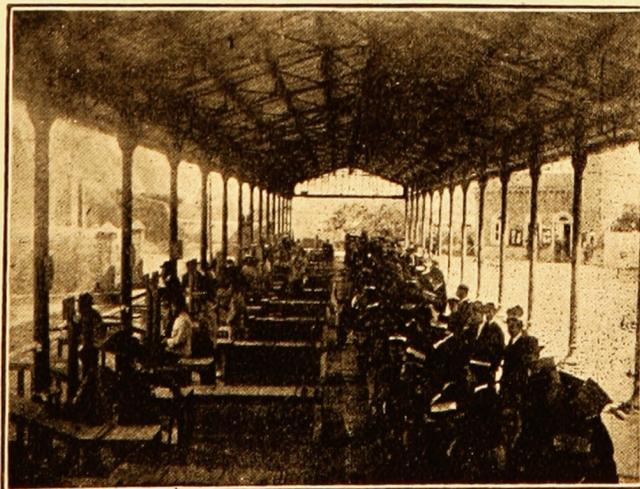
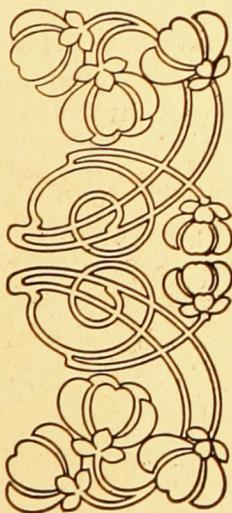


O ataque

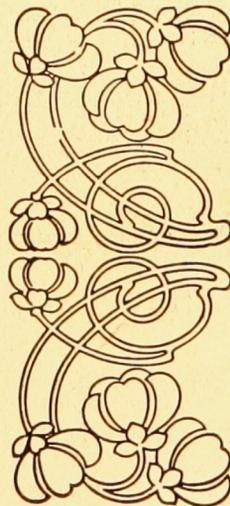


O rescaldo

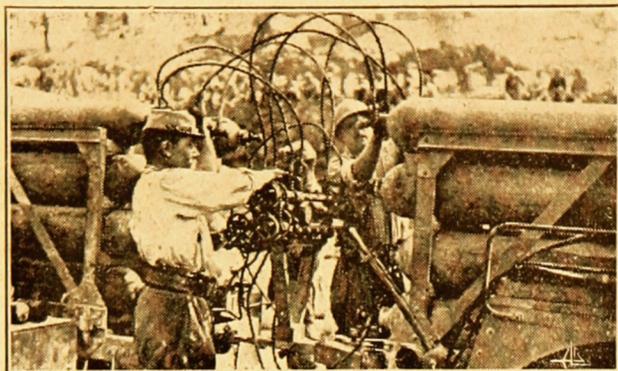
(Phot. J. Azevedo—Por to



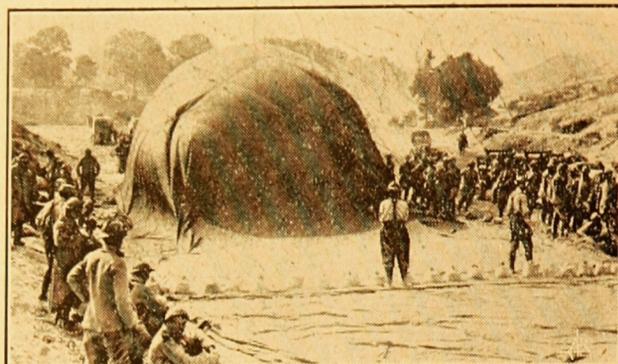
Concurso de tiro em Lisboa.—Prova dos atiradores civis



(Phot. Viriato Tilva).



Aerostação militar. Tubos de hydrogenio para encher os balões



O balão enche.—No exercito francez. Aents da partida para vigiar as linhas

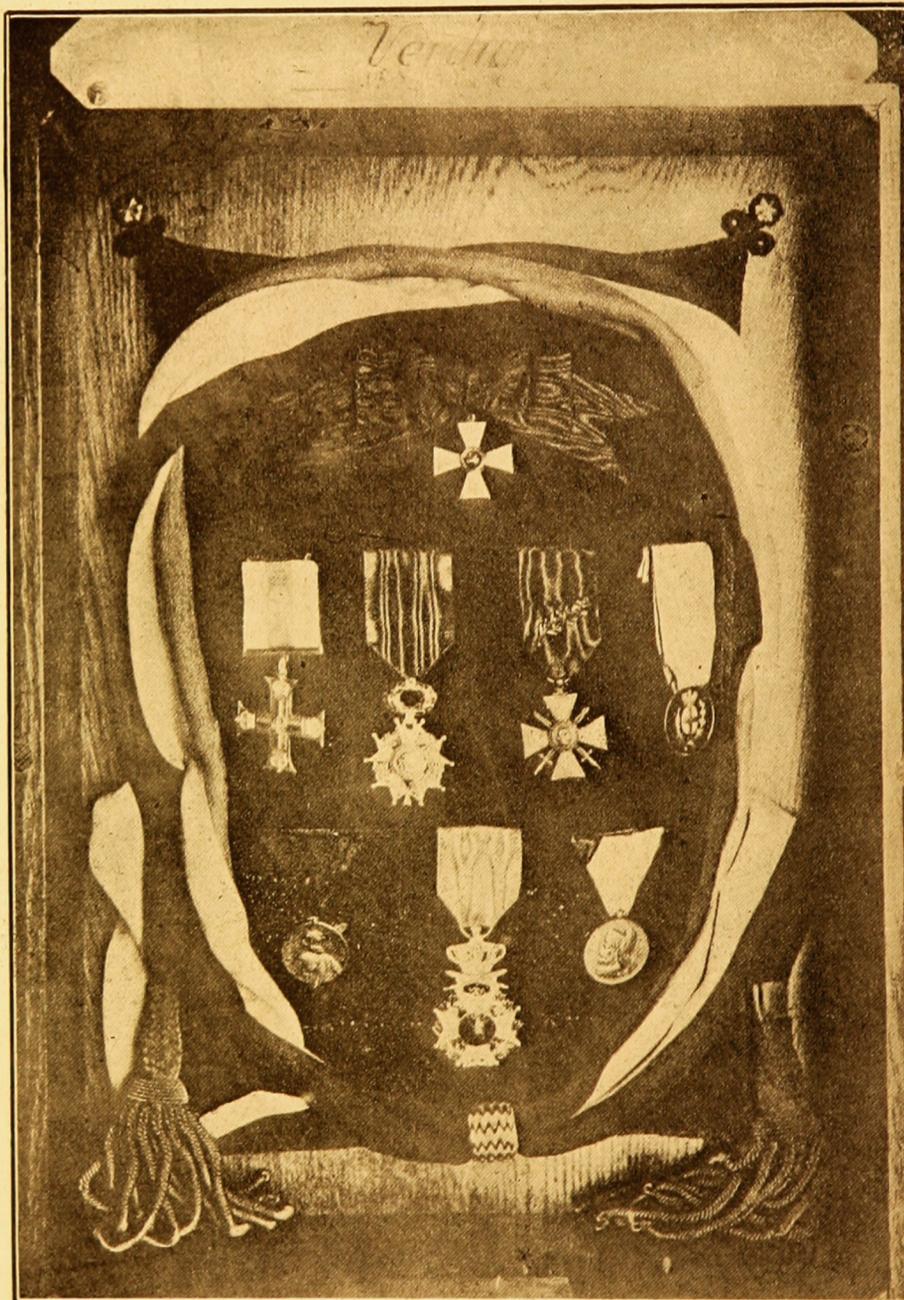


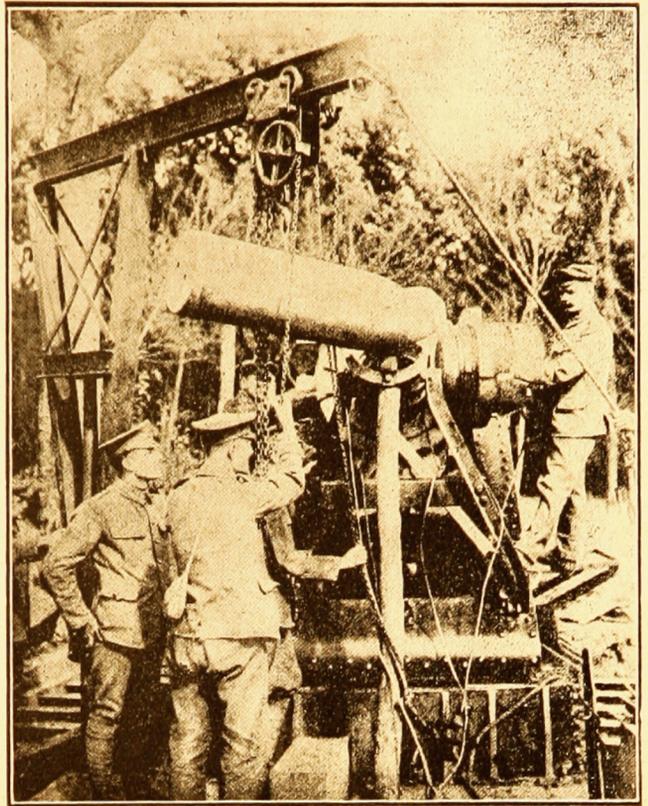
## Em honra da heroica cidade de Verdun



Insignias conferidas pelos governos alliados, á cidade de Verdun, e entregues pelo sr. Poincaré.—Russia, Cruz de S. Jorge; Inglaterra, Cruz Militar; França, Legião d'Honra e Cruz de Guerra; Italia, Medalha de ouro ao valor; Belgica, Cruz de Leopoldo I; Montenegro, Medalha de ouro; Japão, Cordão d'Honra.

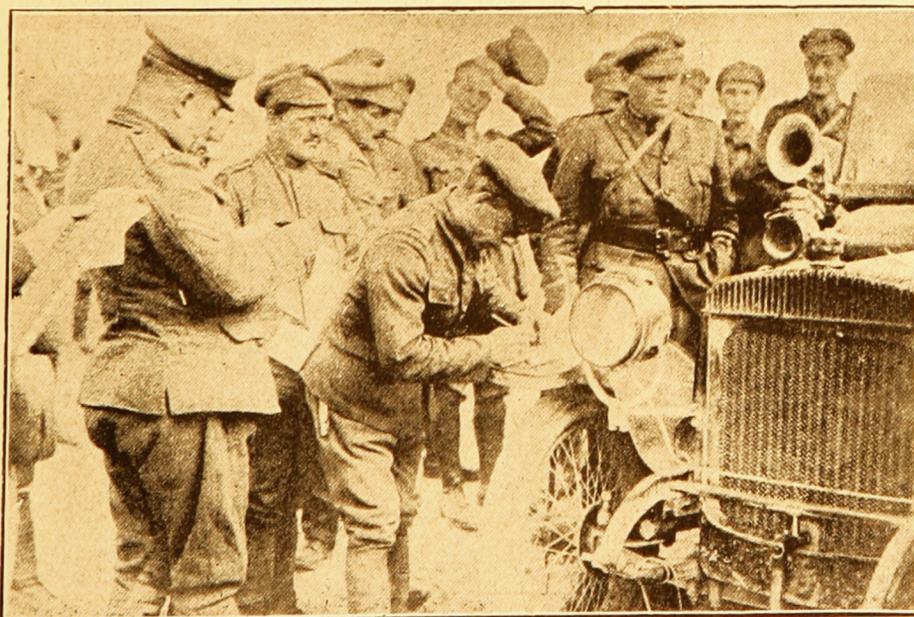
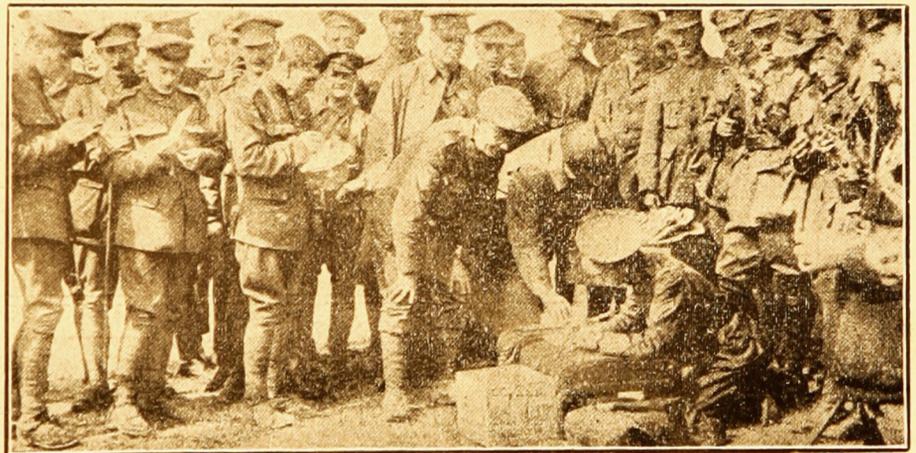
(Phot. off. franceza.)





## Eleições na guerra

Ha poucos dias foram convocados os collegios eleitoraes da Colombia britannica e do Canadá, dominios, dos quaes estão tropas na frente occidental. Com admiravel espirito pratico e eloquente civismo funcionam diante da linha allemã as mesas de eleição, improvisadas no acampamento, como se vê das photographias junto.



1—Uma figura do passado. Soldado de Salonica, que lembra um falcoeiro da idade média.

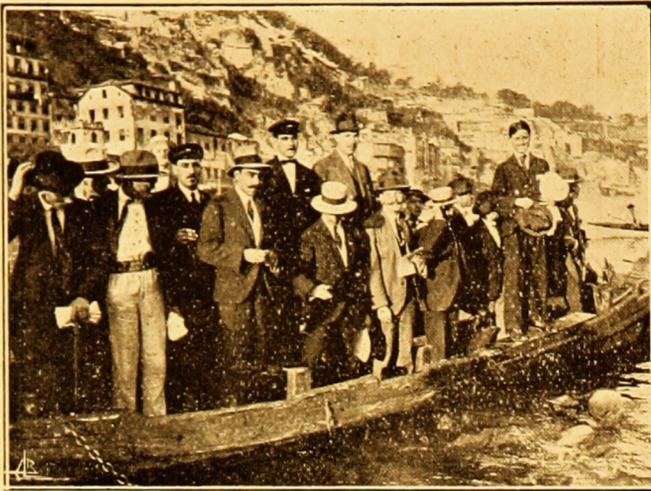
2—Carregando um canhão na linha de Flandres.

3—As eleições na guerra.—Votam os soldados canadianos.

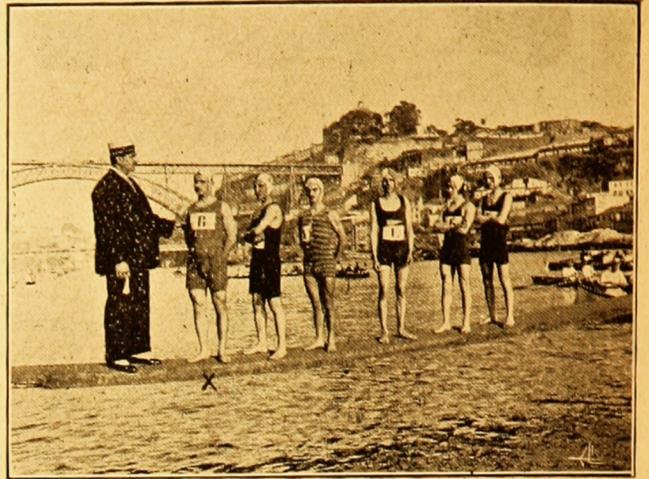
4—Outra mesa eleitoral para uso dos cidadãos da Colombia britannica.



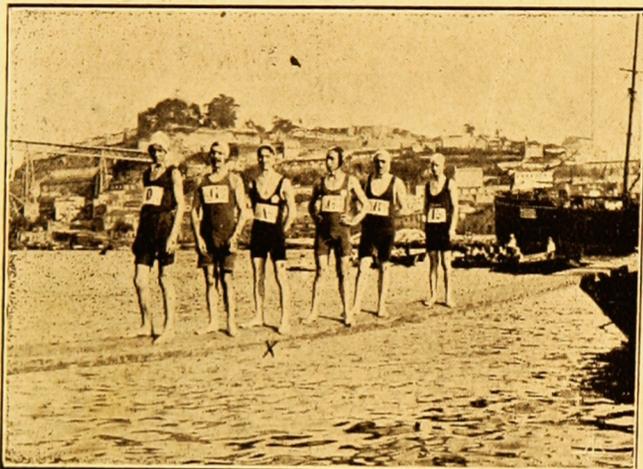
# Desportos



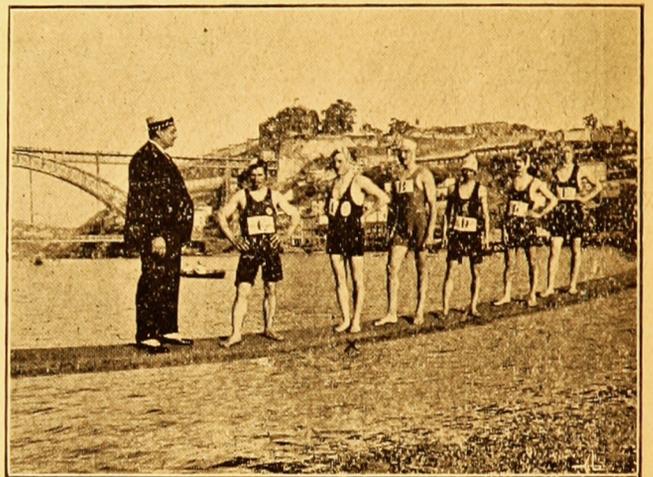
NO PORTO. Corridas de natação inter-clubs— Disputa da taça "José de Magalhães" sendo vencedor o Club Fluvial Portuense.— O jury



2.<sup>a</sup> corrida.—Vencedor x Antonio Marques d'Oliveira Junior



1.<sup>a</sup> corrida.—Vencedor x José Mesquita

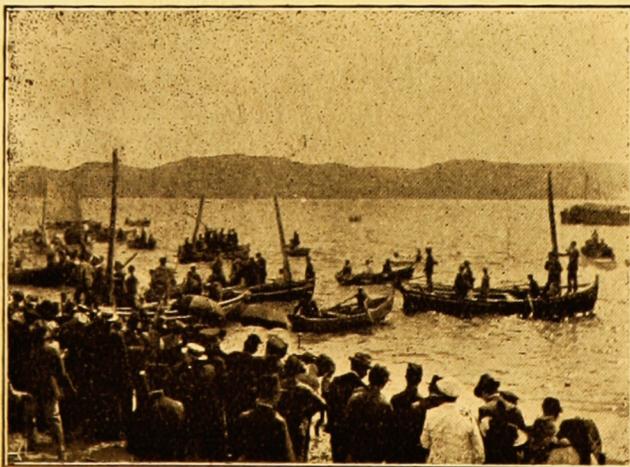


3.<sup>a</sup> corrida.—Vencedor x Joaquim Simões Figueiredo

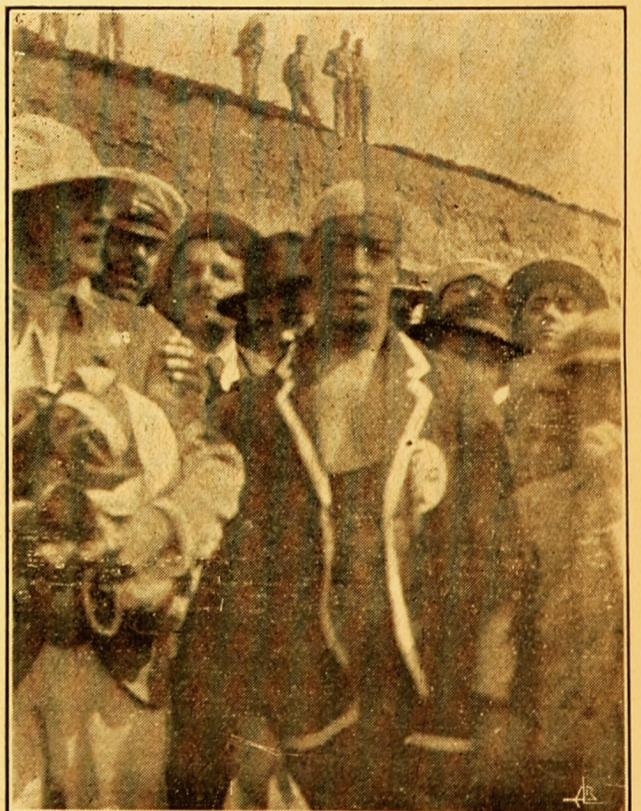
Phots. de J. Azevedo—Porto.

## TRAVESSIA DO TEJO A NADO

Da Trafaria á praia de Pedrouços



A chegada



O vencedor ao sahir da agua

Phots. de Viriato Silva.

# Vida intensa

POR J. DE FARIA MACHADO.

A vêr...

Por toda a parte o mesmo hausto de cansaço, o mesmo somnolento desprendimento. Dir-se-hia que o paiz, corre facil, a vida desembaraçada e tranquillada das horas de paz. O povo cantou, bailou em todas as romarias; o burguezismo, as classes cultas, o preciosismo, a gemma, pandigaram esturdias, nas praias e nas thermas e agora regressando ao tumulto das cidades, á farandola das grandes diversões, aos afazeres pezados da colheita, agora mesmo, que as incertezas redobram, que as duvidas se multiplicam, toda essa extranha, feliz multidão d'inconscientes, renova o seu sorriso imbecil. Os theatros vão reabrir, as grandes modistas de fama lançam os seus modelos, os livreiros espalham os primeiros livros e nas praças, nas ruas, de novo cruzadas por essa galante multidão, passam acossadas para os alfaiates e para as modistas os retardatarios. Ninguem pensa a serio na vida, ninguem encara a situação. O tempo é pouco para correr os armazens, as lojas, escolher a melhor pellica, decidir-se pelo melhor modelo.

O tempo vae assim. Para as maiores desgraças um commodo encolher d'hombros, um sorriso imbecil, para os maiores desatinos. Nos campos já varridos da ceifa o povo, o eterno escravo, o eterno indifferente, mergulhado na faina da colheita, não vê, não distingue coisa nenhuma. Viu partir os fithos, os maridos, os parentes, os amigos, lamentou-os, lamentou se um momento e... esqueceu.

No seu espirito ha uma ideia fixa, uma esperança, um desejo: sol, muito sol para que a novidade seque e possa recolher sem demora as ultimas restevas. Do resto não sabe, não quer saber. Desinteressa-se da vida nacional e só experimenta e sente a repercussão amarga dos desvarios e desmandos, quando já sente a dôr. Mas encolhe os hombros—(este gesto é toda uma raça, é todo um caracter depauperado, humilhado por longos annos de subservencia e cobardia)—e vae resignado, passivo, cumpro encargo, satisfazer a exigencia, submeter-se á imposição. De norte a sul a mesma indolencia, a mesma cobardia.

Nas cidades e nos campos, burguezes e escravos soffrem da mesma terrivel enfermidade. Estes desinteressaram-se por ignorancia, aquelles alhearam-se por cobardia mas no fundo, roe, vermina, a mesma profunda exterminadora dose d'indifferença, que vae alienando lenta e cruelmente, o caracter nacional. E' por isso que este viu esboroar, esmagar, as suas melhores tradições, consentiu passiva e medrosa, no anniquillamento das suas crenças e dos seus principios, deixou, deixa-se calcar, esmagar, subverter, sem um protesto, sem um esgar de revolta, um sopro de virilidade, um assomo de justiça. A nacionalidade oscilla entre a humilhação d'uns e o despolismo dos outros. D'um lado a fraqueza tyrannisando; do outro lado a força deixando se cobardemente tyrannisar. A indifferença é a mascara do medo; é o nervo propulsor de toda a vida nacional. Os exaltados desvairam, vexam, opprimem, espalham o terror por medo e o paiz verga, rasteja, apavora-se por medo tambem. N'uns é um gesto de defesa; n'outros é um esgar de cobardia.

Malfadada raça! Extranha geração d'heroes, dormindo á sombra da sua gloria o somno terrivel dos inuteis! Dormem, dormem, indolentes, esquecidos, cobardes, e se despertam, se os accorda afinal, alguma desgraça ou alguma alegria, extremunhados esfregam os olhos, encolhem os hombros e vá de cantar, vá de rir... senão...

Se estamos assim!...

Tenho recebido varios livros. O pouco espaço reservado a esta secção, nem sempre me permite algumas palavras d'apreço e de reconhecimento. Será quando puder ser. Aos auctores e editores que de mim se tem lembrado, os meus agradecimentos.

F. M.

# Anecdotas historicas

## Ditos e pensamentos



Senhor de si  
rei de Castella, Fernando, o Catholico, disse:  
—Seja cada um senhor de si, e sel-o-ha dos outros.

### Estomago e cabeça

Platão:  
—Quando o ventre está vasio, o corpo torna-se espirito, e quando está cheio, o espirito torna-se corpo.

### O dinheiro

Dito de Santo Agostinho:  
—Ama o dinheiro que elle te fará Judas.

### S. Bernardo

Era sentença d'este varão santo:  
—A vontade faz uso, o uso exercicio, o exercicio forças.

### A esperança

De Platão:  
—A esperança é sonho de vigilantes.

### Sê amavel

O poeta Ovidio aconselhava a um manco:  
—Para que sejas amado, sê amavel.

### A ira

Conselho de Platão a seus discipulos:  
—Quando estiverdes irados, vede-vos a um espelho.

### Tristeza dos homens

—Dize-me, Anacharsis, porque andam os homens muitas vezes tristes?  
—Porque sentem os males proprios e os bons alheios.

### Os perigos de Petrarca

Quatro, ensina Petrarca, são os perigos dos quaes fugindo evitaremos a pobreza:  
—Mulheres, banquetes, jogos ociosidade.

### Agravos e louvores

Um celebre poeta grego escreveu:  
—Quem diz mal de mim na minha ausencia não me agrava, "quem me louva na minha presença diz mal de mim.

### Os grandes engenhos

Opinião de Seneca:  
—O maior entendimento e o maior engenho não vive sem um grao de loucura.

### Sheridan

O grande actor Sheridan era o maior caloteiro da Inglaterra. Um dia, o principe de Galles, seu amigo e protector, encontra-o e fica pasmado.

—Como assim, Sheridan, com botas novas!

—Sim senhor. E aposto que não adivinha como as arranjei.

—Pediu-as emprestadas?

—Não.

—Achou-as?

—Tambem não.

—Deram-lh'as?

—Nada d'isso.

—Então furtou-as?

—Tambem não.

—Diga lá, como as arranjou?

—Paguei-as!

—Essa é que eu realmente não esperava de você.

# Monte Pio do Clero Secular Portuguez

Successor da Veneravel Irmandade  
dos Clerigos Pobres de Lisboa

● clérigo d'orden<sup>s</sup> sacras, que desejar alistar-se n'este Monte Pio, deve enviar ao Rev. Padre Alfredo Elviro dos Santos, morador na Avenida Fontes Pereira de Mello, 41, Lisboa, os seguinte documentos:

—1.º Certidão d'idade, devidamente reconhecida por notario.  
—2.º Dois attestados, ou declarações medicas juradas e reconhecidas por notario, em como não soffre de molestia actual, ou habitual (palavras textuaes).—3.º Attestado, ou declaração jurada, do secretario da Camara Ecclesiastica respectiva, ou do Vigario da Vara, Arcipreste, ou Ouvidor, em como está no legitimo exercicio das suas orden<sup>s</sup>, exerce o cargo de... e não está incurso em processo algum ecclesiastico ou civil.

Os documentos podem ser em papel commum.

Se o clérigo residir na Archidiocese de Braga deve dirigir-se ao Rev. Padre Antonio José de Carvalho, residente na rua de Santa Margarida, 9, em Braga, ou ao Padre Leonel Aragão Dantas de Souza, morador em Laranjeira, Monsão; ambos são socios correspondentes do Monte Pio.

Este concede subsidio na doença, suspensão e falta de collocação; paga visitas medicas aos socios residentes em Lisboa e nas terras em que residirem 20 socios; dá 10 escudos para operações cirurgicas, ou conferencias medicas e 10 escudos para auxilio das despesas com processos ecclesiasticos ou civis; todos podem celebrar na capella do jazigo sito na rua numero 5, do cemiterio do Alto de S. João; faculta a livraria aos socios, que a desejarem consultar; tem direito a comprar para si e para as suas familias medicamentos meliores e com abatimento de 20 p. c. nas pharmacias mutualistas de Lisboa; todos têm direito a ser sepultados ou depositados no referido jazigo, etc.

Concede o subsidio de vinte e cinco escudos e mortalha para o funeral dos socios residentes em Lisboa, e o de vinte escudos para o funeral dos socios residentes fóra de Lisboa.

## Frigideiras e Restaurante

# CASA DO CANTINHO



Largo de S. João do Souto  
**BRAGA**

Estabelecimento mais antigo  
e acreditado n'este genero

A. de Menezes

## MANUAL DAS FILHAS DE MARIA (Congregações marianas)

Preços:—Encadernado em carneira, 490; em chagrín, corte doirado, 540 réis.

## MANUAL DOS CONGREGADOS DE N. SENHORA

Preços:—Encadernado em percalina, 440; em carneira, 490; em chagrín, corte doirado, 540 réis.

Novas edições, feitas por A. de Menezes, em harmonia com as ultimas regras publicadas.

Franco de porte. Para registo, mais 50 réis por pacote. Os pedidos, acompanhados da respectiva importancia, devem ser feitos a ANTONIO GOMES PEREIRA, Calle San Telmo, 21—TUY.

## Arto e Religião

Officinas de escriptura e entalhador

47—Rua da Fabrica—49

PORTO

Deposito de imagens, sanctuarios, banquetas e todos os mais artigos e aprestos religiosos.

Execução de encomendas para as Provincias, Ilhas, Ultramar e Brazil.

Preços e todas as informações

Fereira d'Abreu & Filhos

SUCCESSOR

José da Silva França

## Hotel e restaurante

Garrido

VIZELLA

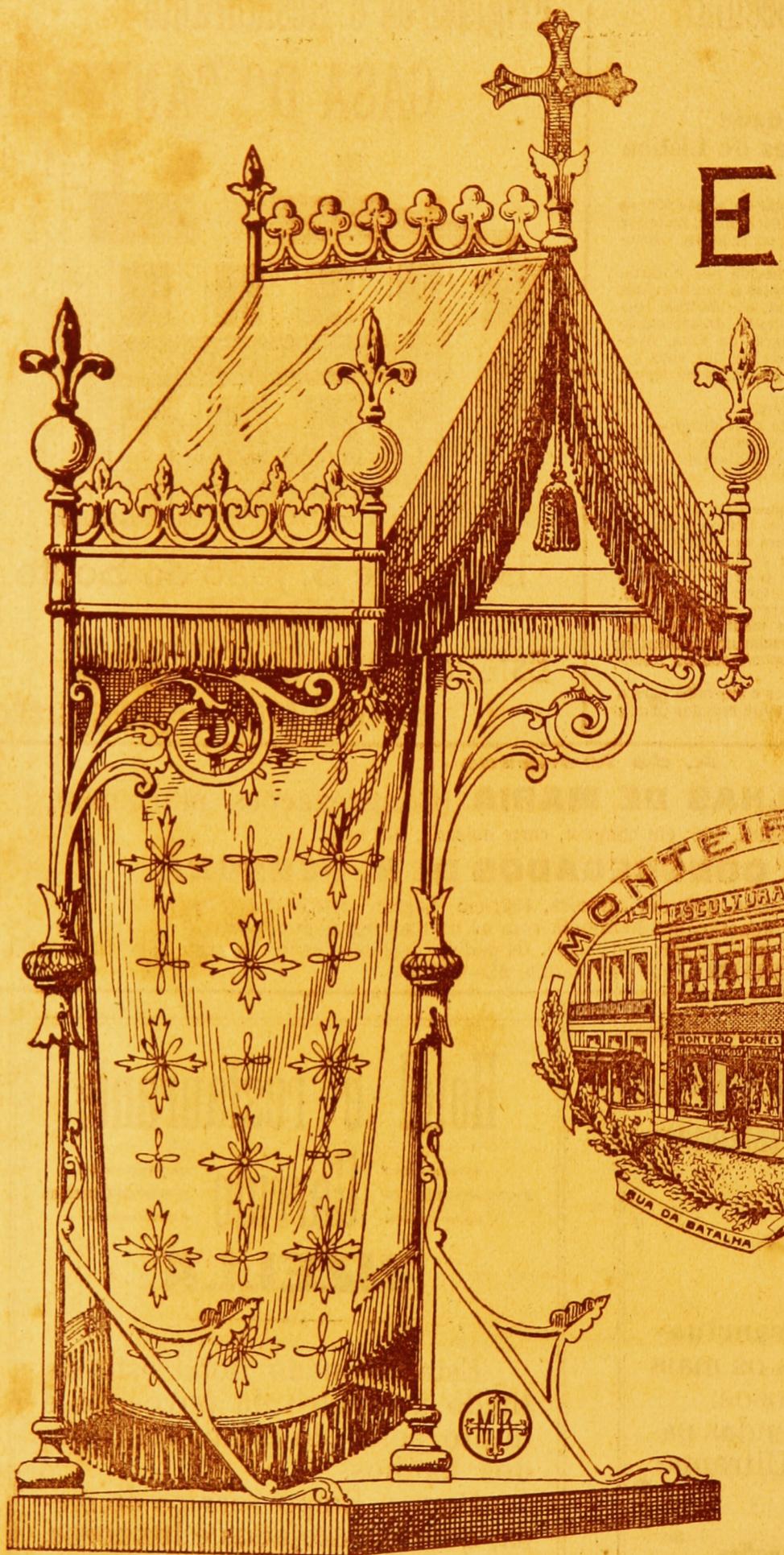
Este afamado hotel está situado no centro da povoação e muito perto do estabelecimento dos banhos.

Bom e limpo serviço de mesa, quartos arejados e luxuosos.

Seriedade em todos os seus contractos. (80)

Dirigir ao proprietario

José Garrido Vasques



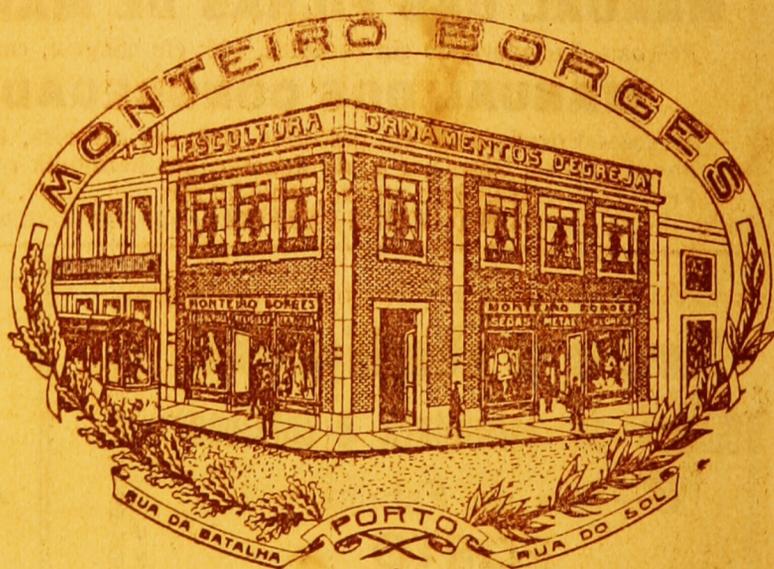
*Faça-se um  
confronto.*

# As Egrejas

Fornecem-se d'esta casa por  
ser a mais completa no seu  
genero em Portugal.

ALFAIAS

Ricos modelos em objectos de  
prata, cristofle, metal e cristal fino



## PARAMENTOS

O primeiro *stok* de paramen-  
taria e os maiores *ateliers*.

IMAGENS

A mais bem montada officina  
de *Esculpturas religiosas* em ma-  
deira mas só de madeira, as  
quaes poderão ser admiradas  
atravez dos seculos.